



CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

DÉBORA DUTRA DA SILVA

**UM ESTUDO SOBRE AS POSSÍVEIS CAUSAS DAS
DESMOTIVAÇÕES DA LEITURA NO ENSINO SUPERIOR**

Apucarana
2018

DÉBORA DUTRA DA SILVA

**UM ESTUDO SOBRE AS POSSÍVEIS CAUSAS DAS
DESMOTIVAÇÕES DA LEITURA NO ENSINO SUPERIOR**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Pedagogia da
Faculdade de Apucarana – FAP, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Mestre Jesuel
Gonçalves de Oliveira

Apucarana
2018

DÉBORA DUTRA DA SILVA

**UM ESTUDO SOBRE AS POSSÍVEIS CAUSAS DAS
DESMOTIVAÇÕES DA LEITURA NO ENSINO SUPERIOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Faculdade de Apucarana – FAP, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, com nota final igual a _____, conferida pela Banca Examinadora formada pelos professores:

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Mestre. Jesuel Gonçalves de Oliveira
Faculdade de Apucarana

Prof.^a: Esp. Gabriela da Silva Sacchelli.
Faculdade de Apucarana.

Prof.^a. Especialista Sirley Biage Maldonado
Faculdade de Apucarana

Apucarana, ____ de _____ de 2018.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus pela sua infinita bondade, por ter me dado saúde e determinação para começar, permanecer e concluir este curso superior.

Agradeço também a minha família.

Ao meu orientador Jesuel de Oliveira que colaborou para o término desta pesquisa.

Aos professores que me ajudaram e serviram de inspiração para continuar nessa caminhada.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente para minha formação.

“Pra mim, livro é vida; desde que eu era muito pequena os livros me deram casa e comida. Foi assim: eu brincava de construtora, livro era tijolo; em pé, fazia parede; deitada fazia degrau de escada; inclinado, encostava num outro e fazia telhado. e quando a casinha ficava pronta eu me espremia lá dentro pra brincar de morar em livro. De casa em casa eu fui descobrindo o mundo (de tanto olhar pras paredes). Primeiro, olhando desenhos; depois, decifrando palavras. Fui crescendo; e derrubei telhados com a cabeça. Mas fui pegando intimidade com as palavras. E quanto mais íntima a gente ficava, menos eu ia me lembrando de consertar o telhado ou de construir novas casas...”

Lygia Bojunga Nunes.

SILVA, Debora Dutra da. **Um estudo sobre as possíveis causas das desmotivações da leitura no ensino superior.** 35p. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia). Graduação em Pedagogia da Faculdade de Apucarana - FAP. Apucarana-Pr. 2018.

RESUMO

É evidente que o hábito de ler é determinante na formação da criança, para que ela seja uma pessoa feliz, crítica e reflexiva. Este trabalho propõe-se um estudo com maior aprofundamento sobre as possíveis desmotivações para com a leitura em fase educacional no ensino superior. Objetivou identificar a desmotivação em relação à leitura acadêmica em uma universidade particular localizada no Norte do Paraná. Foi elaborado um questionário, pela pesquisadora. O instrumento conteve dez perguntas, de múltipla escolha e aplicado em nos cursos de pedagogia da instituição. Participaram setenta e seis acadêmicos do curso de pedagogia da instituição. Nessa pesquisa foram observados, registrados, analisados, classificados e interpretados os dados. Recursos de entretenimento, tais como televisão e vídeo, computador e internet, músicas e recursos sonoros de alta qualidade, jogos virtuais e entres outros, ocupam o tempo das pessoas, sendo fator de desmotivação pois os indivíduos preferem ocupar seu tempo com outros recursos, deixando a leitura de lado. Faz-se necessário que se ensine ao aluno ler, bem como gostar da leitura, assim é possível descobrir os prazeres e alegrias que a leitura poderá proporcionar

Palavras-chave: Leitura, Desmotivação, Acadêmicos, Professor.

SILVA, Debora Dutra da. **A study on the possible causes of reading discouragements in higher education.** 35p. Course Conclusion Work (Monograph). Graduation in Pedagogy of the Faculty of Apucarana - FAP. Apucarana-Pr. 2018.

ABSTRACT

It is evident that the habit of reading is determinant in the formation of the child, so that it is a happy person, critical and reflective. This work proposes a study with a deeper understanding of the possible motivations for reading in the educational phase in higher education. It aimed to identify the demotivation in relation to the academic reading in a private university located in the North of Paraná. A questionnaire was prepared by the researcher. The instrument contained ten questions, of multiple choice and applied in the pedagogy courses of the institution. Seventy-six academics participated in the institution's pedagogy course. In this research the data were observed, registered, analyzed, classified and interpreted. Entertainment resources, such as television and video, computer and internet, high-quality music and sound resources, virtual games and others, occupy people's time, being a motivating factor because individuals prefer to spend their time with other resources, leaving the side reading. It is necessary to teach the student to read as well as to enjoy reading, so it is possible to discover the pleasures and joys that the reading can provide

Keywords: Reading, Demotivation, Academics, Teacher.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico1 – Gosto pela leitura.....	24
Gráfico 2 – Hábito de leitura.....	24
Gráfico 3 – Motivos para não ter o habito de leitura.....	25
Gráfico 4 – Tipos de textos.....	26
Gráfico 5 – Frequência da leitura	26
Gráfico 6 – Escolhas de livros	27
Gráfico 7 – Gênero Textual	27
Gráfico 8 – Frequência na biblioteca.....	28
Gráfico 9 – Quantidades de livros lidos por ano.....	28
Gráfico 10 – Livros em casa.....	29

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS.....	13
2.1 Objetivo Geral.....	13
2.2 Objetivos Específicos	13
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
3.1 História da leitura	14
3.2 Leitura nos anos iniciais I e II.....	15
3.3 Leitura no ensino médio.....	17
3.4 Leitura acadêmica	18
3.5 Desmotivação	20
3.6 O professor como incentivador	22
4 METODOLOGIA	23
4.1 Tipo de pesquisa	23
4.2 Local pesquisa	23
4.3 Participantes da pesquisa	23
4.4 Procedimentos de Pesquisa.....	23
4.5 Análise de dados	23
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS.....	31
APÊNDICE.....	33

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho propõe-se um estudo com maior aprofundamento sobre as possíveis desmotivações para com a leitura em fase educacional no ensino superior. A importância de conhecer tal temática, proporciona aos discentes qualidades para que eles se sintam estimulados à leitura e a adquirir o hábito da mesma, descobrindo novas noções e informações. É evidente que o hábito de ler é determinante na formação da criança, para que ela seja uma pessoa feliz, crítica e reflexiva.

A literatura proporciona mais segurança na fase de alfabetização, sendo este papel fundamental dos pais, da escola, e dos professores para criar oportunidades para que a criança descubra o gosto pela leitura. Desse modo a leitura é o ato que promove um amplo desenvolvimento, mas infelizmente não é praticada fora da escola, pela maioria das crianças como podemos observar:

[...] o processo de leitura apresenta-se como uma atividade que possibilita a participação do homem na vida em sociedade, em termos de compreensão do presente e passado e em termos de possibilidades de transformação cultural futura (SILVA, 1983, p.46).

Para que o hábito pela leitura aconteça, é necessário que o processo da ocorra em lugares favoráveis à sua obtenção, mas, que também seja propiciada, respeitando o nível sociocultural do indivíduo. Para isso, uma das ferramentas insubstituíveis, é o domínio da linguagem, adquirido pela leitura e pela escrita que, por sua vez, refletirão em todas as áreas do conhecimento (SILVA, 1983).

O ato de ler é a parte fundamental do saber, baseia interpretações e viabiliza compreender o mundo. Nesse sentido a leitura adquire e formata posicionamentos, gerando potencialidade e opiniões além, da reflexão e formação dos conceitos, lógicas e inferências. Sendo o ato de ler, o meio de interrogar a escrita, e saber o que se passa na cabeça do outro. A leitura é a transmissão de uma mensagem com complemento de uma construção induzida, ela é uma forma de aprendizagem que contribui no desenvolvimento das capacidades intelectuais dos pessoas, da linguagem e da personalidade (FOUCAMBERT, 1997).

Para Rossafa (2011), refere que o ato de ler é extenso e complexo, envolvendo a compreensão. É de extrema necessidade que os pais reservem um tempo para dedicar a leitura com seus filhos, pois modelos de comportamento e exemplos pode ser essencial para a criança. Se os pais consagrarem tempo à televisão ou outras atividades, mostrarão ser mais interessantes do que a leitura.

A leitura deve ser estimulada e praticada durante a infância, assim as crianças crescem sabendo a importância da mesma, desse modo a leitura torna-se atividade prazerosa e primordial a todo cidadão.

Vale ressaltar que é nítido a problemática abordada nessa pesquisa. É necessário para a formação de um leitor que seja de forma direta ou indireta uma motivação ou incentivo proveniente dos pais ou familiares. Destacamos também a importância do professor estimulando a leitura para a aprendizagem e aquisição de conhecimento. O tema escolhido ocorreu do interesse pessoal da acadêmica e desejo em aprofundar-se os conhecimentos com relação à leitura acadêmica e as causas das desmotivações dos alunos de ensino superior para com a leitura.

No primeiro capítulo da fundamentação teórica, desta pesquisa será abordada a conceituação e o estudo como um todo sobre a leitura para evidenciar a importância da mesma na formação do indivíduo. O segundo capítulo, abordará a leitura na fase inicial da vida escolar do aluno, sendo assim mostra a importância do incentivo da leitura nessa primeira fase, cujo o discente possui o primeiro contato com os livros e com leitura. Já no terceiro capítulo, a leitura é abordada na fase da adolescência do aluno, que é de extrema importância para a continuação da pesquisa, pois a partir do ensino médio o aluno passa para o ensino superior, o qual é o principal foco desta pesquisa. O quarto capítulo, será sobre a leitura acadêmica, focado no leitor enquanto aluno de ensino superior, com o objetivo de analisar a conquista de conhecimento científico adquirido com a leitura. Por fim no quinto e último capítulo, tratará das desmotivações dos acadêmicos para a leitura, relatando as possíveis causas para esse desinteresse.

Assim, a realização desse trabalho, procura contribuir no sentido de perceber a viabilidade do estudo de aspectos importantes na prática

pedagógica e as dificuldades na leitura aqui enfatizadas, para aprimorar e melhorar o ensino/aprendizagem dos sujeitos desta pesquisa.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Identificar a desmotivação em relação à leitura acadêmica em uma universidade particular localizada no Norte do Paraná.

2.2 Objetivos Específicos

- Estudar revisão bibliográfica conceituando a leitura e possíveis aprofundamentos desse estudo;
- Conhecer possíveis causas para desmotivação dos acadêmicos em relação à leitura;
- Analisar os dados coletados com base na fundamentação teórica.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 História da leitura

A palavra leitura provém de *legere* com significado de colher ou recolher. Desse modo origina-se colhe pistas e informações que estão no mundo exterior e as recolhe para si. “Portanto, ler é descobrir caminhos, conhecer e reconhecer o mundo a nossa volta” (MACEDO, 1999, p.123). Entende-se leitura como um método de proferir em voz alta ou para si mesmo o texto impresso, sendo de forma individual, correndo os olhos pelas linhas, modificando-se sinais visuais e luminosos em sinais sonoros mentais. Ler implica em conhecer, interpretar e decifrar (Faria et al., 2005).

De acordo Magalhães e Silva (2007, p. 8), “tudo começou quando a sociedade precisou criar um código reconhecido e aceito por todos, o qual seria usado para operar as relações familiares, sociais e econômicas”, dessa maneira o ato pela leitura inicia-se na infância, pois, começamos a decodificar todos os sinais dados pelas pessoas ao nosso redor. Visto, que houve preocupação com a escrita, para fixar os códigos estabelecidos. Antes, as anotações eram feitas em tabuletas de argila, com passar do tempo passou a ser em papiros, depois em pergaminhos, papéis de baixo custo, onde o escrevia informações recebidas, ganhos e propriedades. Prolongou-se esse modelo até o século XV da era cristã, quando surgiram móveis e impressão mecânica propiciando a produção em escala industrial de textos impressos

Diante desse contexto, surge a escola para ensinar a população a ler, mesmo não tendo pessoal qualificado para a referida tarefa, a escola ensinava escravos da época, a aprender ler, ensinar, decifrar e decodificar as palavras. Com decorrer do tempo e valorização da educação, a escola passou a ocupar uma posição de destaque na nossa sociedade contemporânea. A história faz parte da história da sociedade capitalista, visto que a leitura estava vinculada ao fator econômico. Portanto, história da leitura está intimamente relacionada a educação, nomeando a escola como espaço de aprendizagem, valorização e consolidação da leitura. (MAGALHÃES e SILVA, 2007).

Ainda que a leitura e a escrita aparecem sempre inseridas nas relações com os outros indivíduos, supõem interações entre leitores acerca dos textos:

“comentar com outros o que se está lendo, recomendar o que se considera valioso, discutir diversas interpretações de uma mesma obra, intercambiar ideias sobre as relações entre diferentes obras e autores” (LERNER, 2002, p.60).

3.2 Leitura nos anos iniciais I e II

A leitura precisa iniciar na infância, contribuindo para um amplo desenvolvimento do intelecto. Fornece grande suporte para o aprendizado e o bom funcionamento do cérebro (FOUCAMBERT, 1997).

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil refere sobre a leitura:

A leitura de histórias é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu. A partir daí ela pode estabelecer relações com a sua forma de pensar e o modo de ser do grupo social ao qual pertence (BRASIL, p.143, v.3, 1998).

As crianças com idade de zero a cinco anos, estão em “mundo imaginário”, a leitura dá mecanismos com o seu “faz de conta”, levando a um mundo repleto de descobertas, estimulando sua imaginação e a criatividade, desenvolvendo aprendizagem significativa relacionada a um modo substantivo e do próprio conteúdo. O ensino da leitura nas séries iniciais deve considerar o conhecimento de mundo dos discentes. A aquisição da leitura e da escrita é um processo cognitivo, resultado na conquista de um conhecimento. A construção do conhecimento e aquisição da escrita, não é o produto passivo de um método mecanicista de ensino, que estimula o aprendiz a decorar códigos, mas sim pelo resultado da própria ação, de suas capacidades cognitivas, de sua competência linguística e de sua interação com o contexto letrado. (CAGLIARI, 1996).

Sendo assim, o hábito da leitura nas séries iniciais, deve ser planejada, sendo o professor o mediador, investigando como os alunos pensam e quais suas preferências. Esse processo possibilitará aprimorar atividades e proporcionar desafios incentivando às crianças interagir com o mundo a fim de aprender cada vez mais (PAULO; SILVA, 2007).

O comando da leitura e da escrita é primordial para enfrentar as experiências do mundo contemporâneo, ampliando o acesso às informações sobre diversos fatores cotidianos, permitindo tomadas de decisões justas. Entretanto o domínio dessas habilidades, depende muito da condição fornecida pelo docente no processo de ensino aprendizagem. Quando o docente lê em sala de aula desperta o interesse natural dos seus alunos em imita-lo e conhece-lo na pratica da leitura. Portanto o prazer em ler é dado quando a relação entre o leitor e o livro adquire significado para sua vida, atendendo interesses e quando não há mais significado essa aproximação, polo prazer pela leitura, torna-se fator decisivo para a formação do leitor. (BETTERS, 2010).

A alfabetização é compreendida como um meio de inserção social, quando o aluno percebe as possibilidades da linguagem escrita oferece sua função social. O autor afirma que “não basta alfabetizar, mas também letrar o aluno”. Isso ocorre quando a linguagem escrita, é realizada através da produção de texto ou da leitura, utilizada no seu dia-a-dia de maneira interativa, dinâmica e contextualizada, realçando o valor da prática social. Ensinar uma criança a ler é uma atividade que deve levar em consideração a faixa etária, o período em que se descobrem os aspectos sociais, culturais, psicológicos e familiares, além de realizar uma investigação e traçar caminhos didáticos-pedagógicos para continuar. Ao identificar a etapa do processo que o aluno se encontra, os conhecimentos que eles já têm, assim o professor consegue planejar ações, selecionar estratégias de ensino e um método eficiente e eficaz (KLEIMAN, 2000 p.39),

O leitor é um construtor diário da leitura, ele utiliza estratégias como antecipação, seleção, inferência e verificação. O docente, ao trabalhar um texto carece de recorrer a uma série de táticas para fazer com que os mesmos construam o sentido do texto. A leitura de um texto exige do leitor conhecimento do código linguístico, linguagem que é o principal elemento mediador, e também comunicação, o qual auxilia na ação e regulação do pensamento, do comportamento, viabilizando e permitindo transformação do meio em que o cerca (KLEIMAN, 2000).

3.3 Leitura no ensino médio

Uma pesquisa sobre educação em ciências, leitura e matemática realizada em 70 países pelo Programa Internacional de Avaliação de estudantes no ano de 2016, mostrou redução de pontuação nas três áreas avaliadas. A queda refletiu também no nosso país no ranking mundial, o Brasil ocupou 59ª posição em leitura. A prova oferecida avalia um perfil básico de conhecimentos e habilidades dos alunos, oferecendo indicadores de monitoramento dos sistemas de ensino ao longo dos anos. Desse modo percebemos o quanto é importante que o aluno saiba analisar um texto com clareza, necessitando de atualização e eficiência (MEC, 2016).

Os autores Braga e Silvestre (2002), destacam três etapas básicas para o processo de leitura e entendimento de sentidos e gêneros expressos em um texto pelo aluno em sala de aula, sendo:

A primeira etapa é indicada com base em pré-leitura, como ponto inicial de aproximação do aluno com a temática a ser discutida. Sendo propício para exercer a motivação ao aluno para chegar a uma leitura prazerosa. O ponto de encontro com as ideias do texto precisa ser motivado pelo professor dentro da sala de aula. Pode ser assuntos que não seja tradicional, ou convencional, como no caso dos textos propostos pelo livro didático, utilizando como exemplo na cena de um determinado filme, que seja exposto com a legenda, ou de cinema mudo também com legendas. Isto instigará o aspecto investigativo e a curiosidade dos alunos. Deve-se nessa etapa de pré-leitura, debater com os alunos e incentivando-os a levantarem hipóteses sobre o que foi descrito:

Assim, é necessário que, já antes da leitura, da distribuição do texto, de qualquer contato com ele, o professor intervenha e realize o que chamamos de pré-leitura – momento em que se ativa o conhecimento prévio do aluno leitor mediante as habilidades de investigação: adivinhar, formular hipóteses, fazer previsões, buscar alternativas, selecionar possibilidades, imaginar (BRAGA; SILVESTRE, 2002, p. 31).

A segunda etapa pode ser chamada de leitura-descoberta, o momento de contato com o texto, nesse período o aluno precisa estar motivado e curioso para descobrir o que é discutido no texto. Da mesma forma que para pessoas apaixonadas pela leitura, a capa e o tema de um livro se tornam sugestivos ao ponto de comprá-lo e ler, mesmo que não seja indicado por alguém. Nesse

momento o aluno-leitor deverá definir hipóteses, adivinhações, e levantamentos feitos por ele a partir das motivações do professor (BRAGA; SILVESTRE, 2002)

A terceira etapa é descrito como pós-leitura, ou seja, neste momento, receberá a motivação do professor, aguçando seu senso crítico, de forma a realizar um levantamento do seu conhecimento, no que diz respeito ao texto, a linguagem usada pelo autor da obra, o que ele percebeu dentro das ideias expressas ali. Se ele concorda com ideias por parte do autor, afim de saber qual o posicionamento do aluno enquanto leitor (BRAGA; SILVESTRE, 2002).

O docente poderá atuar como mediador, reforçando o texto, palavras, imagens e informações, o intuito é que o aluno demonstre autonomia e criticidade verdadeira, quando for capaz de analisar estas intenções e tomar seu próprio posicionamento:

Se na pré-leitura é importante fazer uma antecipação do sentido e na leitura descoberta, com base nas intenções estabelecidas pelo mediador-professor, ocorre a construção do sentido pelo leitor, é no momento da pós-leitura que o aluno-leitor poderá utilizar criticamente o sentido construído, refletir sobre as informações recebidas e, assim, construir conhecimento (BRAGA; SILVESTRE, 2002, p.33).

Pode-se dizer que as etapas contribuem bastante para a formação crítica do aluno, com elas é possível situar nas leituras que mais o agradam e isso ajuda do professor, levando-o a colher informações diferentes dos textos lidos propiciando a ele um trabalho com leitura direcionada.

3.4 Leitura acadêmica

Rossafa (2011), assegura que existem diversos exemplos de leitura, sendo acadêmica um exemplo, o qual faz uso de uma linguagem científica caracterizada pela clareza, precisão, objetividade, informativa e técnica. O significado de ler para os acadêmicos é uma construção do conhecimento científico, que vai além da simples leitura de textos, mas sim usando a capacidade do leitor na análise crítica, na interpretação e no relacionamento com o conteúdo que está sendo construído. Assim, a facilidade com que os autores expõem seus resultados experimentais, ideias discussão e inserção na literatura especializada, certamente está relacionada com o conhecimento em torno do assunto.

Na vida acadêmica, ler se torna componente obrigatório para a definir e desenvolver conteúdos ministrados. O entendimento de aspectos aditivos representa grande base de apoio para a aprofundar conhecimentos, ideias e domínio do assunto (ROSSAFA, 2011). A leitura na graduação é essencial para desenvolver profissionalmente e obtenção de conhecimento. No que refere a prática da leitura destacamos:

É uma atividade complexa, plural, que se desenvolve em várias direções [...] é antes de mais nada um ato concreto, observável, que recorre a atividades definidas pelo ser humano. Com efeito, nenhuma leitura é possível sem um funcionamento do aparelho visual e de diferentes funções do cérebro. Ler é, anteriormente a qualquer análise do conteúdo, uma operação de percepção, de identificação e de memorização dos signos (JOUVE, 2002, p. 17).

Santos (2008) considera a leitura ação transformadora, por contribuir diretamente para o desenvolvimento do homem, e, conseqüentemente, da sociedade. Para Pereira (2009), a universidade tem como uma das suas missões aprimorar, para desenvolver pessoalmente e cientificamente, essa prática, é imprescindível na formação pessoal e profissional, proporcionando que o indivíduo se torne um excelente acadêmico e pesquisador.

A universidade está, na capacidade de gerar um tipo especial de conhecimento, com habilidade em trabalhar a leitura e também em formar e educar pessoas para continuarem a executar ambas as tarefas, podemos dizer que a universidade é uma aliança entre educação e avanço do conhecimento (CRUZ, 2006).

No âmbito do nível superior de ensino, o comprometimento perante a sociedade fica exposto. Deste modo, durante o tempo que se trabalha com conhecimento, atua-se com a pesquisa, a qual tem por finalidade “descobrir respostas para questões, mediante a aplicação de métodos científicos” (SELLTIZ, 1965, p. 5) e os seus respectivos planos variam de acordo com a sua finalidade, como demonstram:

Toda pesquisa deve basear-se em uma teoria, que serve como ponto de partida para a investigação bem-sucedida de um problema. A teoria, sendo instrumento de ciência, é utilizada para conceituar os tipos de dados a serem analisados. Para ser válida, deve apoiar-se em fatos observados e provados, resultantes da pesquisa (LAKATOS; MARCONI, 2009, p. 3).

A leitura é extremamente importante, pois traz um leque de benefícios. A sua falta pode ocasionar consequências como: deficiência de linguagem, inadequação das condições de estudo, dificuldades em compreender textos e problemas para a produção de textos que acabam comprometendo o desempenho acadêmico universitário. A leitura para o ser humano faz-se necessário para quando ingresso no ensino superior, pois “a universidade deve assumir várias posições enquanto instituição de ensino, tanto no que diz respeito a formar leitores críticos, como em influenciar na transformação social por intermédio dos alunos-sujeitos-leitores” (PAULO; SILVA, 2007, p. 6). Nesse sentido a leitura é fundamental para a formação de indivíduos com uma visão mais abrangente e satisfatória.

A universidade, por ser uma unidade de ensino bastante respeitada pois, “[...] estes indivíduos podem mudar o seu modo de pensar, analisar, questionar, produzir e conceber a realidade, tornando-se objetos ou sujeitos da leitura” (AQUINO, 2000, p. 31), assim corrobora para o desenvolvimento proficiente da humanidade em questão científica e cultural.

A leitura oferece oportunidades de obtenção de conhecimento, para atuação profissional, como afirmam Lakatos; Marconi (2007, p. 15):

Ler significa conhecer, interpretar, decifrar. A maior parte dos conhecimentos é obtida através da leitura, que possibilita não só a ampliação, como também o aprofundamento do saber em determinado campo cultural ou científico.

Sobremaneira, a universidade realiza um papel relevante no fornecimento de informações.

3.5 Desmotivação

Os variados recursos de entretenimento, tais como televisão e vídeo, computador e internet, músicas e recursos sonoros de alta qualidade, jogos virtuais e entres outros, ocupam o tempo das pessoas, principalmente dos jovens, sendo difícil o hábito da leitura entre os estudantes. Os recursos disponíveis fazem com que os jovens deixam de lado a leitura, inclusive para realizar trabalhos escolares e no cotidiano extraescolar, alguns alunos utiliza a tecnologia para gerar o que necessita, de modo, que encontre trabalhos prontos e acabados, desviando a leitura. Além dessa realidade facilitadora,

existem outros fatores que prejudicam a formação do hábito de ler. Inclusive professores ainda acham que a leitura de um livro é pura perda de tempo, pois alunos veem essa atividade como algo tedioso e imposto, como um dever (SANTOS, 2015).

Não se pode culpar rigorosamente os alunos por essa tendência de buscar facilidades, pois esse comportamento é da própria natureza do homem e, graças a ele, os recursos evoluem. Bem como não se pode culpar os professores por que, eles também são produtos de uma educação tradicional, em que as imposições e exigências dos seus professores também se fizeram presentes. Apesar dos estudantes possuírem recursos e se mostrarem, em muitos casos, independentes, eles ainda têm o professor e os pais como modelos para seus comportamentos ou seus atos. Assim, se o docente não tem o hábito da leitura, dificilmente conseguirá passar esse modo de ser para seus alunos e mesmo sendo um modelo a ser seguido, o professor deve buscar constantes, novos meios para criar o hábito da leitura em seus alunos (SANTOS, 2015).

Entretanto, não cabe somente aos professores ampliar os horizontes dos alunos para a importância e os inúmeros benefícios que a leitura acarreta na vida de um cidadão:

A formação dos leitores não é tarefa exclusiva dos professores de Língua Portuguesa, mas é compromisso de todos educadores, que formam leitores, caracterizando, assim, uma dinâmica multidisciplinar sustentada, necessariamente, por princípios consistentes (RÖSING, 1996, p.22).

Os leitores não reconhecem necessidade, nem finalidades na ação de ler, representando negação do ato de ler. Esta negação pode ficar a dever-se a inúmeros fatores, nomeadamente à indiferença face ao ato de ler, o afastamento, por falta de disponibilidade e/ ou motivação, entre outros. As pessoas reservam-se apenas e em função de objetivos práticos e necessários às vivências do cotidiano, como o acesso a algumas informações noticiosas e culturais. Isso quando a leitura não se torna num hábito vulgar e recorrente, as vezes por desigualdades sociais ou por preconceito, é negligenciada e relegada para segundo plano, sendo uso para setores da sociedade mais interessados, estudantes acadêmicos e/ou para indivíduos privilegiados. Muitos

alunos crescem com o pensamento de que não gostam de ler, porém cabe a cada um adquirir esse gosto após a vida escolar inicial (RÖSING, 1996).

3.6 O professor como incentivador

Para Paulo Freire, a leitura é a compreensão do mundo, o qual supera a ideia de leitura mecanizada, e o professor é fundamental nesse processo:

(...) o processo da alfabetização tem, no alfabetizando, o seu sujeito. O fato de ele necessitar da ajuda do educador, como ocorre em qualquer relação pedagógica, não significa dever a ajuda do educador, anular a sua criatividade e a sua responsabilidade na construção de sua linguagem escrita e na leitura desta linguagem. (FREIRE, 1997, p.28,29)

O professor, é um formador de opinião e devido a essa aptidão ele pode, a partir dos primeiros anos, implantar conceitos de leitura e prática em sala de aula. É nesses espaços que figura a construção de uma consciência acerca da importância de ler. O educador deve ser criativo, proporcionando momentos de prazer aos alunos pela leitura, visto que o mesmo possibilita o desenvolvimento intelectual e pessoal de seus alunos. Mas é preciso dar condições para que esse aluno desenvolva hábitos de leitura espontânea, a leitura dividida com o professor, é uma condição que produz um convívio com o ato de ler (LAKATOS; MARCONI, 2003)

Contar histórias também faz necessário, estabelece aos poucos a percepção de que o ato de ler é um hábito do cotidiano, incentivando o gosto pela leitura. O ensino bem-sucedido tem o professor na sala de aula, propondo soluções adequadas para cada situação, buscando meios que contribui com um bom desempenho dos estudantes.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

4.1 Tipo de Pesquisa

Essa pesquisa é de caráter descritiva, como objetivo descrever as características de determinado contexto. Nessa pesquisa foram observados, registrados, analisados, classificados e interpretados os dados, sem que o pesquisador interfira neles (ANDRADE, 2001, p.124).

4.2 Local de Pesquisa

A pesquisa foi realizada com os acadêmicos matriculados no curso de pedagogia em uma universidade particular, localizada ao norte do Paraná.

4.3 Participantes da Pesquisa

Participaram setenta e seis acadêmicos do curso de pedagogia da instituição, sendo: o segundo semestre do curso, o quarto, sexto e o oitavo semestre de pedagogia.

4.4 Procedimento de Pesquisa

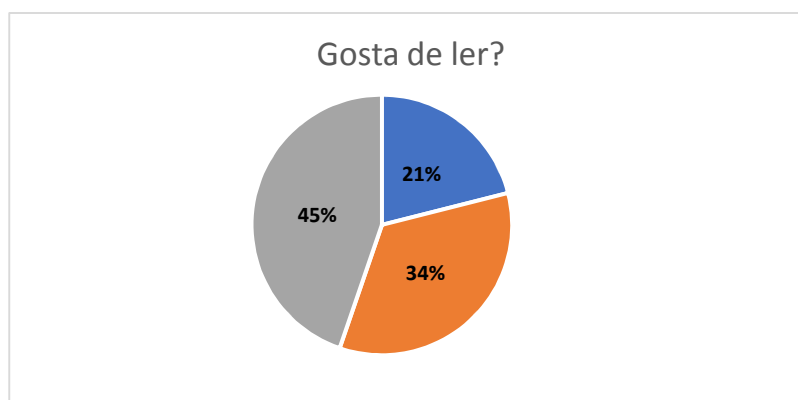
Foi elaborado um questionário, pela pesquisadora. O instrumento conteve dez perguntas, de múltipla escolha e aplicado nos cursos de pedagogia da instituição. Os entrevistados responderam questões como “Qual o motivo da desmotivação pela leitura?”, caso haja, ou “Com que frequência pratica a leitura?”, entre outras perguntas.

4.5 Análise dos dados

A análise ocorreu por meio de uma entrevista, após entrevistas com os acadêmicos de uma instituição de ensino privada, localizada em uma cidade ao norte do Paraná.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

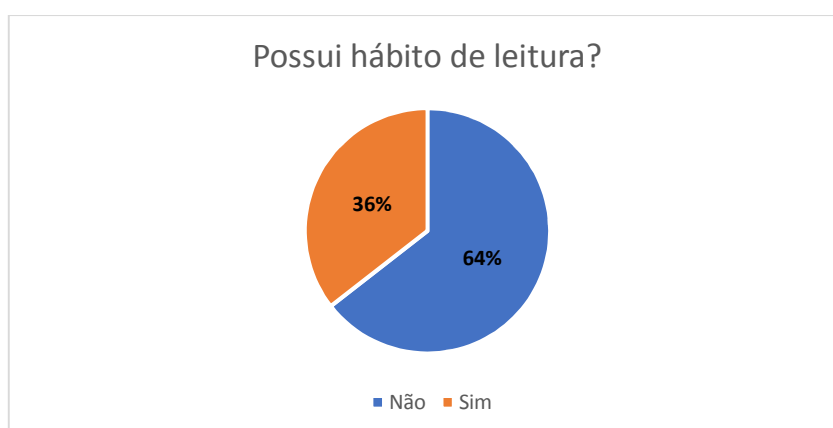
Gráfico 1 - Gosto pela leitura



Fonte: Elaborado pela autora, 2018

A primeira pergunta do questionário buscou investigar se os acadêmicos gostam de ler. Dos entrevistados apenas 21% disseram gostar de ler, 34% afirmaram gostar pouco e a maioria, ou seja 45% do total de alunos entrevistados relataram não gostar de ler. A leitura ajuda a desenvolver a imaginação, potencializa a interpretação de fatos, estimula a memória e o raciocínio, desenvolve a capacidade de argumentação e fundamenta o saber. Leitores ávidos são os maiores críticos do mundo em que vivem e se tornam preparados para enfrentar e se posicionar diante de qualquer situação, sem a leitura o aluno não sabe pesquisar, resumir, resgatar a ideia principal do texto, analisar, criticar, julgar e posicionar-se.

Gráfico 2 - Hábito de leitura

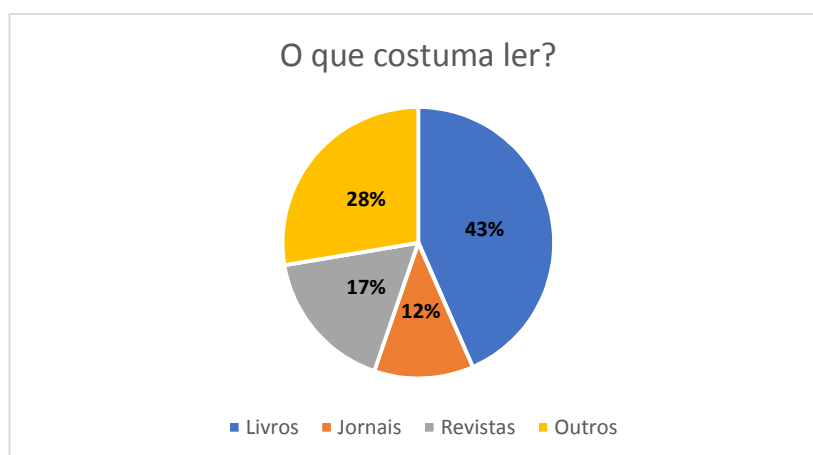


Fonte: Elaborado pela autora, 2018

A segunda questão foi elaborada para conhecer se os acadêmicos entrevistados possuem ou não um hábito de leitura. Ler desde a infância é uma das maneiras mais eficazes de se desenvolver o hábito da leitura. Além de terem, uma capacidade de aprendizado mais aguçada, as crianças são uma “porta aberta” para as informações, conhecimento e atitudes que definirão o seu futuro. Pessoas que descobrem o mundo dos livros ainda pequenas potencializam sua concentração, melhoram o desempenho escolar, desenvolvem a sua imaginação e criatividade, se comunicam com mais clareza e crescem mais seguras e preparadas para o mundo.

Dos entrevistados, 64% responderam não possuir o hábito de ler e apenas 36% disseram possuir esse hábito. Esse gráfico demonstra que a maioria realmente não possui o hábito de leitura, cuja ação é imprescindível para a vida acadêmica e social. Ao desenvolver um hábito de estudo ou leitura, mesmo que pequeno, contribui muito para o desenvolvimento do próprio cérebro que através do hábito se torna mais eficiente.

Gráfico 3- Motivos para não ter o hábito pela leitura

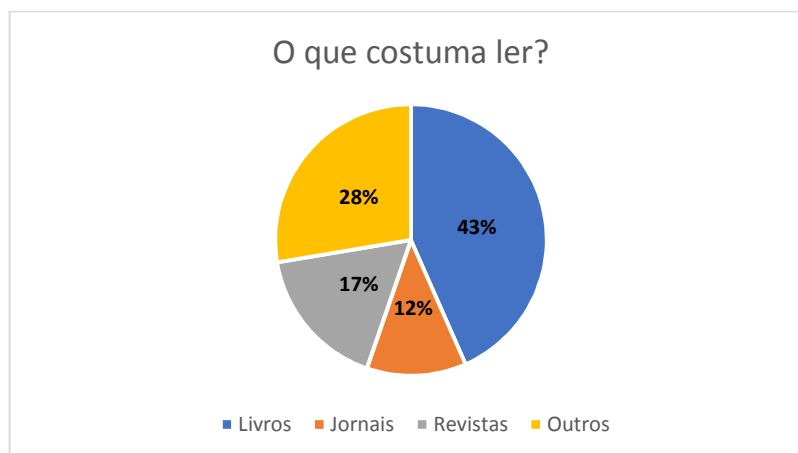


Fonte: Elaborado pela autora, 2018

A terceira pergunta foi um complemento da segunda. Aos alunos que não possuem um hábito de leitura, “Qual seria o motivo?” As repostas obtidas correspondem a 12% não possuem o hábito de leitura por não possuir livros, 20% relataram não possuir interesse por essa ação e outras duas respostas atingiram o mesmo resultado, 34% dos acadêmicos entrevistados não

possuem o hábito de leitura por falta de tempo e outros 34% assinalaram a alternativa outros, que seriam por outros motivos que não possuem esse hábito.

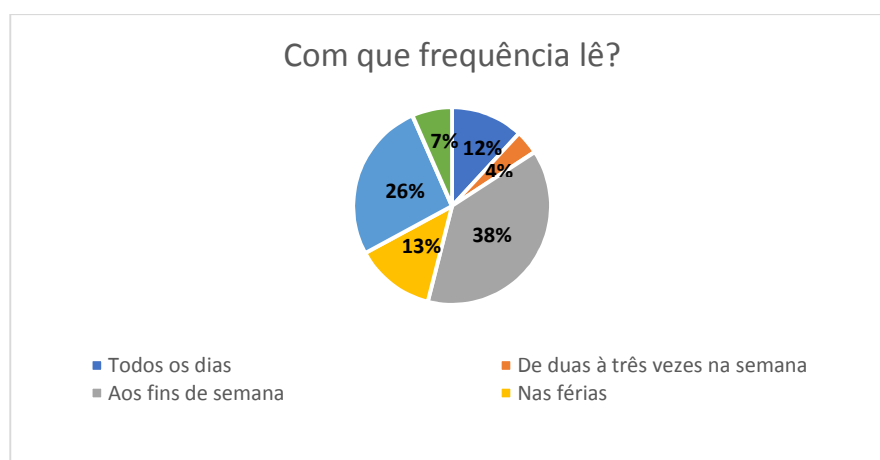
Gráfico 4 – Tipos de textos



Fonte: Elaborado pela autora, 2018

A questão de número quatro, foi elaborada para analisar e conhecer quais os gêneros textuais que os entrevistados costumam ler com maior frequência. Foram disponibilizadas quatro alternativas, sendo uma “outros” que possibilita o entrevistado assinalar caso nenhuma das outras alternativas exponha o gênero textual de sua preferência, tal alternativa obteve 28% dos resultados, 12% costumam ler jornais, 17% preferem revistas e 43% do total de acadêmicos entrevistados costumam ler livros.

Gráfico 5 – Frequência de leitura



Fonte: Elaborado pela autora, 2018

A pergunta de número cinco teve como objetivo descobrir a frequência que os acadêmicos do curso de pedagogia realizam o ato de leitura. Dentre todos os entrevistados, 4% leem de duas à três vezes na semana, 7% responderam nunca ler, apenas 12% lê todos os dias, 13% costumam ler nas férias, 26% disseram ler raramente e 38% do total entrevistados leem aos finais de semana.

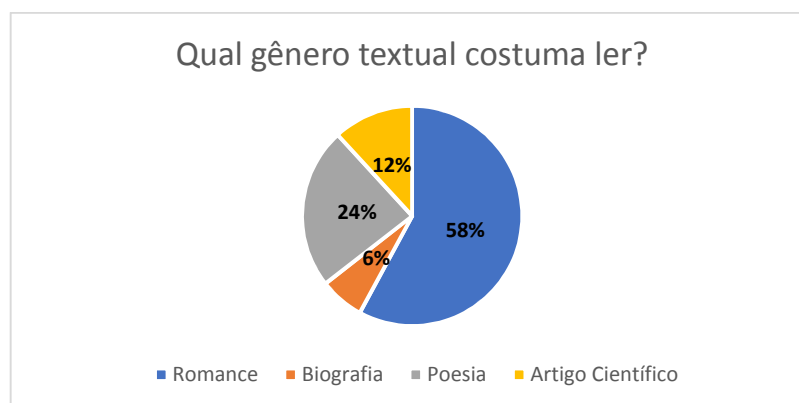
Gráfico 6 – Escolha de livros



Fonte: Elaborado pela autora, 2018

Com a pergunta de número 6, foi possível analisar como os universitários entrevistados costumam escolher um livro para se fazer leitura. A maioria, ou seja 30% escolhem livros pela capa, 24% por indicação, 18% pela sinopse, 15% pelo tamanho e 13% pelo título.

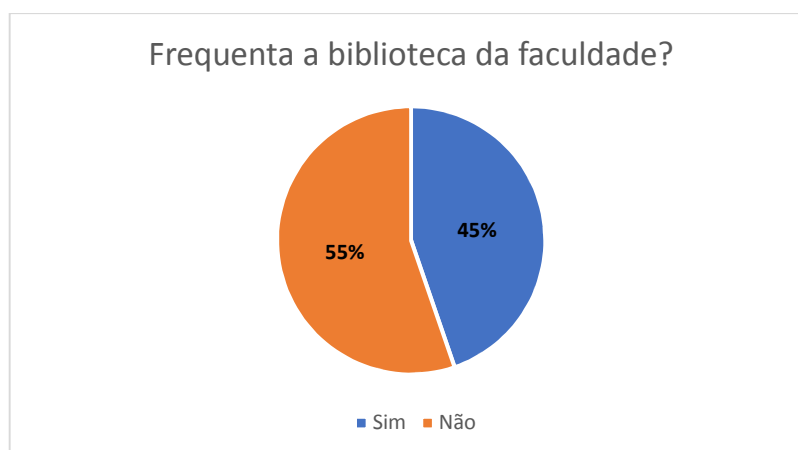
Gráfico 7 – Gênero textual



Fonte: Elaborado pela autora, 2018

É importante saber o que os acadêmicos gostam ou costuma ler, por isso a questão de número sete foi: “Qual gênero textual costuma ler?” A maioria, ou seja, 58% preferem ler romance, 24% assinalaram que costumam ler poesias, 12% artigos científicos e 6% biografias.

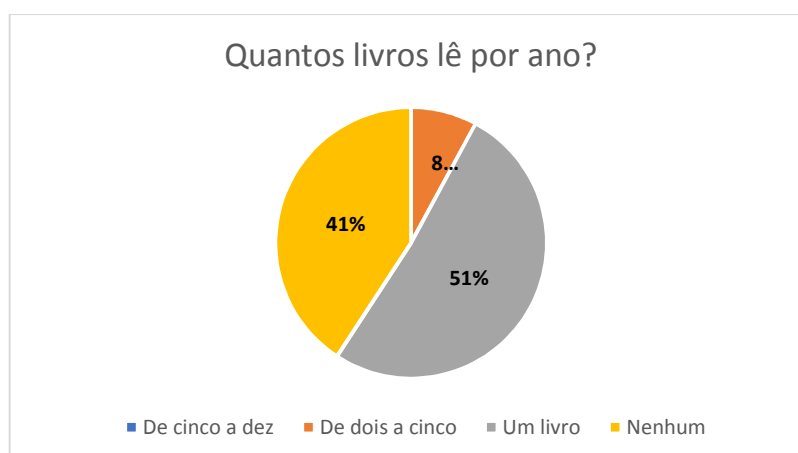
Gráfico 8 – Frequência na biblioteca



Fonte: Elaborado pela autora, 2018

A pergunta de número oito, foi desenvolvida para compreender se os acadêmicos do curso de pedagogia costumam frequentar regularmente a biblioteca de sua instituição. De acordo com os resultados foi possível analisar que 55% dos entrevistados não frequentam e 45% disseram frequentar regularmente a biblioteca da faculdade.

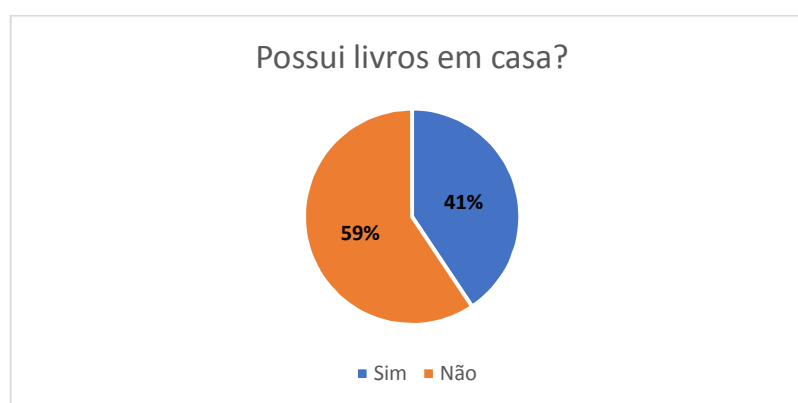
Gráfico 9 – Quantidades de livros lidos por ano



Fonte: Elaborado pela autora, 2018

A penúltima pergunta foi proposta que os alunos assinalassem a quantidade de livros que leem em média por ano. Por meio do livro são transmitidos conhecimentos, culturas de diversos povos e a história do homem não só é preservada como também transmitida de geração para geração. A importância do livro é indiscutível. Analisando os dados obtidos, foi possível identificar que 51% dos entrevistados leem em média um livro por ano, 41% disseram não ler nenhum livro durante todo o ano, 8% leem de dois a cinco livros e 0% de leem de cinco a dez livros por ano.

Gráfico 10- Livros em casa



Fonte: Elaborado pela autora, 2018

A última pergunta deste questionário foi se os participantes da pesquisa possuíam ou não livros em casa. Do total de entrevistados 59% alegaram não possuir livros e 41% relataram que sim, possuem livros em casa.

O livro tem uma importância fundamental na disseminação do conhecimento em uma mesma geração. É o acesso a esse conhecimento que possibilita ao indivíduo o crescimento tanto intelectual quanto o financeiro. O acesso do indivíduo a esse conhecimento permite-lhe fazer comparações e associações as quais possibilitam o aprimoramento do conhecimento anterior. Sendo assim, o livro é o principal responsável pela sociedade que se tem hoje. É graças a ele que a medicina, as relações sociais e as outras áreas do saber evoluem a cada geração.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura é um ato de extrema importância para o desenvolvimento educacional de crianças, jovens e adultos. Assim, é evidente a precisão por formação de pais, professores e outros profissionais da educação.

Recursos de entretenimento, tais como televisão e vídeo, computador e internet, músicas e recursos sonoros de alta qualidade, jogos virtuais e entres outros, ocupam o tempo das pessoas, sendo fator de desmotivação pois os indivíduos preferem ocupar seu tempo com outros recursos, deixando a leitura de lado. Esse hábito de ler deve vir, em primeiro lugar, de casa. Quando pais estimulam seus filhos, isso passa de geração para a geração. Infelizmente o avanço da tecnologia contribui para que o número de leitores diminuía cada vez mais.

As pessoas andam ocupados nas redes sociais, o que os levam a interessar pelos bate-papos, internet, games e vídeos disponíveis, do que pelos inúmeros materiais úteis e de grande valor para leitura que a internet possibilita. É preciso reverter essa situação, incentivando a leitura diária em sala de aula, motivando e despertando a vontade da leitura do estudante. Faz-se necessário que se ensine ao aluno ler, bem como gostar da leitura, assim é possível descobrir os prazeres e alegrias que a leitura poderá proporcionar.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Tomás. **Sobre o Ensino (De Magistro) Os Sete Pecados Capitais**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: Conhecimento de mundo** (v. 3). Brasília: MEC/ SEF, 1998.

BETTERS, Soely. **Leitura e produção de texto**. Guarapuava: Unicentro, 2010. 112f.

BRAGA, Maria Regina; SILVESTRE, Maria de Fátima Barros. Algumas questões sobre a leitura. _____. **Construindo o leitor competente: atividades de leitura interativa para a sala de aula**. São Paulo: Peirópolis, 2002.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Editora Scipione, 1996.

CRUZ, Carlos Henrique de Brito. Pesquisa e Universidade. In: STEINER, João E.; MALNIC, Gerhard (Org.). **Ensino Superior: conceito e dinâmica**. São Paulo: USP, 2006. p.30-45.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia- Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Brasil: Paz e Terra, 1997.

FOUCAMBERT, Jean. **A criança, o professor e a leitura**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

JOUBE, Vincent. **A Leitura**. Tradução Brigitte Hervot. São Paulo: UNESP, 2002. Tradução de: La lecture.

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor: Aspectos cognitivos de leitura**. São Paulo: Pontes, 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre, Artmed, 2002.

MACEDO, Stella Maris Moura de. **Cultivando o Prazer da Leitura: o prazer de ler desde pequeno**. In. Salto para o Futuro: Ensino fundamental / Secretaria de Educação à Distância. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 1999. 224 p.

MAGALHÃES, Cristiane de Carvalho. SILVA, Patrícia Maria da. **A importância do professor na formação do aluno leitor da educação de jovens e adultos**. Brasília, 2007.

MEC, Ministério da educação. **Apesar de gostar de ciências, estudante vai mal no Pisa**, 2016.

PADILHA, Gabriela; SOUZA, Fernanda. **Leitura como prática da leitura para a formação das pessoas**. Santa Catarina, 2016.

PAULO, Dilene Fátima de Lima; SILVA, Alzira Karla Araújo. **Do ler ao fazer: práticas de leitura dos discentes do Curso de graduação de Biblioteconomia/UFPB**. Biblionline, João Pessoa, v. 3, n. 1, 2007. Disponível em: Acesso em: 10. Mar. 2017.

PEREIRA, Lúcia Regina Neves. **A Mediação da leitura no ambiente escolar**. 2009. 41f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Biblioteconomia, Instituto de Ciências Sociais Aplicada, Universidade Federal do Pará, Belém, 2009.

ROSSAFA, Ana. **Reflexões sobre a leitura: Da importância ao incentivo**. Londrina: UEL, 2011.p. 1437.

RÖSING, Tania M. K. **A formação do professor e a questão da leitura**. Série Didática. Passo Fundo, RS: EDIUPF, 1996.

SANTOS, Juliana. **Entre a internet e a escola: A influência do código de escrita virtual sobre a modalidade padrão escrita do português brasileiro em redações escolares**. São Paulo. 2015. Universidade de São Paulo, 2015.

SANTOS, Julieta Nazaré Tavares. **A Leitura como instrumento de responsabilidade social: projeto energia da leitura na ELETRONORTE**. Belém. 2008. 55f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Biblioteconomia, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2008.

SILVA, Ezequiel Theodoro. **Leitura & realidade brasileira**. Mercado Aberto, 1983.

SELLTIZ, Claire. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. Tradução Dante Moreira Leite. São Paulo: Herder: Edusp, 1965. Tradução de: Research methods in social relations. apud PIRES Erik. A Importância do hábito da leitura na universidade. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.17, n.2, p.365-381, jul./dez., 2012.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Questionário para alunos de pedagogia**1. Gosta de ler?**

Muito Pouco Não gosto

2. Possui hábitos de leitura?

Sim Não

3. Se a resposta for não, indique as razões

Falta de interesse

Ausência de livros interessantes em casa

Outras preferências

4. O que costuma ler?

Livros Jornais Revistas Outros

5. Com que frequência lê?

Todos os dias Duas ou três vezes por semana Ao fim de semana

Nas férias Raramente Nunca

6. Quantos livros lê por ano?

Nenhum Um livro De dois a cinco De cinco a dez

7. Como costuma escolher um livro para ler?

Pela capa Pelo título Tamanho Pelo autor Pela sinopse

Por indicação de alguém

8. Qual o gênero de livros que costuma ler?

Romance Poesia Biografias Artigos Científicos

9. Tem livros em casa?

Sim Não

10. Frequenta a biblioteca de sua faculdade?

Sim Não